

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TRADUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE ESSA RELAÇÃO ATRAVÉS DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS DURANTE AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NUMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

Autor: Michael Gouveia de Sousa Júnior
Universidade Estadual da Paraíba - mikesousajunior@gmail.com

Coautora: Marília Bezerra Cacho Brito
Universidade Estadual da Paraíba – marilia.cacho@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo geral de descrever a prática docente de Língua Inglesa (LI) em relação ao uso da tradução no local onde ocorreram as observações demandadas pelo Estágio Supervisionado I, durante o Curso de Licenciatura em Letras (habilitação em Língua e Literatura Inglesa). Para isso, os seguintes objetivos específicos foram elencados: (1) registrar, por meio de anotações, as aulas observadas durante o período do estágio; (2) apresentar definições de tradução; e (3) evidenciar se o processo de tradução ocorreu nas aulas observadas. Como suporte teórico, fizemos uso das contribuições de Lucindo (2006) e Harmer (2007), que apresentam a tradução numa perspectiva pedagógica, Jakobson (1959/2000), que evidencia as três categorias de tradução, a saber: intralingual, interlingual e intersemiótica. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e etnográfica, na qual usamos como *corpus* de análise as anotações das aulas de LI observadas numa turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, numa escola da rede pública estadual, em Campina Grande. A análise dos dados nos levou a concluir que o processo de tradução ocorreu nas aulas observadas e de diferentes formas, como a tradução explicativa, proposta por Lucindo (*op. cit.*), e as traduções interlingual e intersemiótica propostas por Jakobson (*op. cit.*), cada uma visando alcançar um objetivo diferente. Por fim, também foi possível compreender que a tradução, quando utilizadas com objetivos definidos, é uma importante ferramenta que auxilia o aluno no entendimento e aprendizado da LE e o (a) professor (a) na verificação da aprendizagem, promovendo um ensino de línguas mais efetivo e uma oportunidade de reflexão e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Tradução, Língua Inglesa.

ENSINO DE LÍNGUAS E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com Silva (2010), o ensino de Língua Estrangeira (LE) no Brasil começou a ser obrigatório a partir do dia 20 de dezembro de 1996, garantido pela Lei de Diretrizes e Bases implementada no mesmo ano. Segundo o documento, a aprendizagem de uma LE deve proporcionar ao aluno a habilidade de envolver a si mesmo e outros no discurso, com desenvolvimento mínimo de uma das quatro habilidades linguísticas, a saber: *listening*, *speaking*, *writing* e *reading*.

Os PCN (1998) tentam justificar o ensino de LE pautado apenas em uma habilidade linguística comunicativa através da descrição dos problemas existentes na organização estrutural e curricular das escolas brasileiras, como: carga horária reduzida, salas superlotadas, má formação docente e material didático reduzido a quadro e giz. Apesar disso, o documento aponta e reconhece as falhas, mas não propõe uma solução viável para que as mesmas sejam solucionadas.

O fato mencionado acima tem uma influência direta no desenvolvimento daqueles que estão em formação profissional e inicial em ensino de LE, principalmente, dos que estão passando pela experiência do Estágio Supervisionado I¹, pois o mesmo, de acordo com Pimenta e Lima (2006), é um campo de conhecimento que vai além do simples entendimento de uma atividade prática instrumental, ou seja, o estágio é o momento que pode proporcionar pesquisa e o desenvolvimento de atitudes investigativas que geram reflexões sobre os aspectos da vida escolar.

Nesse contexto, é possível entender que o Estágio demanda dos formandos a observação do espaço no qual eles atuarão, podendo essa observação gerar grande impacto positivo e/ou negativo no exercício de suas atividades docentes.

Diante do que foi exposto, esta pesquisa objetiva, de forma geral, descrever a prática docente de LI no local observado em relação ao uso tradução. Como objetivos específicos, elencamos: (1) registrar, por meio de anotações, as aulas observadas durante o período do estágio; (2) apresentar definições de tradução; e (3) evidenciar se o processo de tradução ocorreu nas aulas observadas.

A seguir, apresentamos a fundamentação teórica utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa.

TRADUÇÃO

Esta seção do trabalho é destinada a considerações teóricas a respeito do processo de tradução que se evidencia nas aulas de LE (no caso deste trabalho, nas aulas de LI). Com relação à tradução, existem muitos estudiosos que apresentam diferentes formas de entendê-la e de concebê-la, mas, para fins deste trabalho, levaremos as considerações propostas por Jakobson (2000), Lucindo (2006) e Harmer (2007).

¹ O Estágio supervisionado I é um componente curricular obrigatório do curso de Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, campus I. Atualmente, o componente é disponibilizado a partir do 5º período e demanda que os professores em formação inicial observem aulas numa escola pública estadual, com o objetivo de refletir sobre a prática docente do professor de LI.

Para Jakobson (2000), a tradução é entendida e concebida como um processo dividido em três diferentes categorias de interpretação dos signos verbais. A primeira categoria é classificada como tradução intralingual, que consiste em uma interpretação dos signos verbais através de outros signos pertencentes à mesma língua, por exemplo, o dicionário monolíngue é composto por signos linguísticos interpretados por outros signos pertencentes à mesma língua.

A segunda categoria descrita é classificada como tradução interlingual que também é uma interpretação de signos verbais que ocorre numa relação entre duas línguas, ou seja, os signos são interpretados por outros pertencentes a uma língua diferente, por exemplo, o dicionário bilíngue que é formado por signos linguísticos de uma língua interpretados por signos que compõem outra.

E a terceira categoria proposta por Jakobson é classificada como tradução intersemiótica que se trata da interpretação dos signos não verbais por meio de sistema de signos verbais, como também a interpretação inversa, ou seja, signos verbais traduzidos por signos não verbais, independente de uma relação entre duas línguas. Como exemplo, temos a utilização de gestos e imagens (signos não verbais) para explicar e interpretar um signo verbal da LE.

Assim como Jakobson, Lucindo (2006) apresenta a tradução de maneiras diferentes, a saber, tradução pedagógica, interiorizada e profissional. A tradução pedagógica é um instrumento utilizado pelo professor de maneira didática para verificação e reforço da aprendizagem de LE. Como exemplo, a utilização da LM para sondar e verificar o que os alunos entenderam da leitura de um texto escrito em LE.

A tradução interiorizada ocorre unicamente na mente do aprendiz, pois se trata da utilização da Língua materna (LM) como referência para o aprendizado da LE.

A tradução profissional não ocorre para fins pedagógicos, ela é um meio de atender as necessidades de entendimento e interpretação textuais de um público específico. Por exemplo, a produção de um *abstract*, ou seja, a tradução do resumo de um trabalho acadêmico escrito em Língua Portuguesa para a Língua Inglesa.

Ainda de acordo Lucindo (*op. cit.*) há a tradução explicativa, que é uma faceta da tradução pedagógica, pois se trata de um processo com finalidades pedagógicas num contexto de ensino de LE. Nesse tipo de tradução, o professor não é apenas um professor, mas, em sua sala de aula, assume o papel de tradutor de signos linguísticos de uma língua para outra com o objetivo de promover no aluno o aprendizado da LE.

Harmer (2007) concorda com Lucindo (*op. cit.*) sobre o que foi exposto no parágrafo anterior, ao atribuir a tradução um caráter de ferramenta pedagógica², utilizada pelo professor com o objetivo de promover e verificar o entendimento de determinadas atividades em sala de aula de LE que façam o aprendizado acontecer, como: a explicação em LM da interpretação de um texto escrito em LE. Ou seja, os autores evidenciam que a tradução dispõe de características pedagógicas relevantes para o contexto de ensino-aprendizagem de LE.

A seguir, é apresentado o tópico que contém as informações necessárias a respeito dos procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

METODOLOGIA

No que concerne à metodologia, esta pesquisa ocorreu como resultado de observações de aulas de LI na Escola Estadual de Ensino Fundamental Aplicação, situada no bairro do Catolé, na cidade de Campina Grande-PB. A escola oferta apenas o Ensino Fundamental II do 6º ao 9º anos e ampla estrutura aos alunos.

A respeito da estrutura física, a escola possui várias salas, o que levou a todos os estagiários a concluir que a demanda de alunos é bastante considerável, e dispõe de uma biblioteca com uma razoável variedade de livros. Esse espaço também funciona como um local de desenvolvimento de projetos e oficinas educativos entre professores e alunos.

A respeito do corpo docente da escola, há um número de professores com um bom relacionamento, sempre discutindo questões relevantes ao cotidiano escolar, e que consegue atender a demanda de alunos, além de dispor de uma ampla sala na qual eles podem se reunir e guardar seus pertences. No entanto, foi bastante notável a carência de mais funcionários que desempenhem as demais funções que são de extrema importância para o andamento e manutenção da rotina escolar.

Com relação à classificação, esta pesquisa é um trabalho de cunho descritivo, qualitativo e etnográfico. Descritivo, pois, de acordo com Barros e Lehfeld (2007), o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico ocorreram sem a interferência do pesquisador. Qualitativa, pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa visa descrever, compreender e explicar as relações observadas sem levar em consideração a utilização de variáveis que contabilizam as características do local e do grupo observados. E etnográfica, pois segundo Caleffe

² De acordo com Harmer (*op. cit.*) a tradução só se efetua como ferramenta pedagógica quando o professor domina a mesma LM dos alunos.

e Moreira, (2008, p. 85) houve "interação entre o pesquisador/estagiário e os seus objetos de estudos", e a análise dessa interação foi contextualizada e de forma natural.

Após a evidenciação das características mais relevantes a respeito do ambiente escolar e da classificação metodológica da pesquisa, a seguir é apresentada a discussão dos dados deste trabalho.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção do trabalho é destinada à discussão dos dados (as observações das aulas de LI) com a teoria sobre tradução apresentada anteriormente.

“... eu não uso tradução nas minhas aulas, eu digo aos alunos que se eles querem estudar tradução então vão pra universidade, lá tem uma cadeira de tradução...”³

A citação acima é a fala proferida por um dos professores de LI da escola onde o estágio ocorreu ao ser perguntado, numa conversa informal durante a pesquisa, sobre como ele conduzia suas aulas. Ao falar sobre o não uso da tradução, o professor abre espaço para a seguinte conclusão: segundo o professor, não ocorre, nesse caso, a tradução dos signos verbais da LI para a LM nem vice-versa, tradução entendida por Jakobson (2000) como interlingual, *mesmo num contexto de ensino de LI como LE, no qual os alunos não dominam a língua alvo e sempre recorrem à materna para efetivar o entendimento e posteriormente o aprendizado* (grifo meu).

1º aula observada: correção coletiva para que todos os alunos pudessem se situar a respeito do conteúdo e temática abordados na atividade.

Durante a correção colaborativa já citada, o professor utilizou bastante sua língua materna (LM), que era a mesma dos alunos, para explicar-lhes o que a atividade do livro didático (LD) em inglês demandava dos mesmos, além de esclarecer algumas dúvidas com relação ao vocabulário utilizado na atividade.

O recorte de descrição do trecho da aula acima evidencia duas características do processo de tradução, a primeira é o caráter explicativo ocorrido por meio da utilização da LM para facilitar o entendimento dos alunos a respeito da atividade, ocorrendo o que Lucindo (2006) caracteriza de tradução explicativa, ou seja, o uso da LM para ajudar o aprendizado/entendimento de algo exercitado na LE, nesse caso (LI).

³A fala foi proferida em conversa informal por um dos professores de LI da escola Aplicação no primeiro dia de estágio (que objetivou apenas a visita do ambiente) ao ser perguntado como suas aulas eram conduzidas.

A segunda característica da tradução a ser notada no momento da correção colaborativa é o seu caráter interlingual que, de acordo com Jakobson (*op. cit.*), ocorre quando signos verbais da língua são interpretados por signos verbais de outra língua. No caso, a correção ocorreu quando o professor utilizou a LM para explicar aos alunos o que eles precisavam ter feito na atividade do LD.

2º aula observada: explicação do conteúdo: *irregular verbs*

Na explicação do conteúdo citado, o professor fez uma exposição contrastiva entre os verbos regulares e irregulares da Língua Inglesa para que os alunos compreendessem o porquê dos verbos irregulares serem assim classificados. Quando os alunos perguntavam pelo significado dos verbos, em alguns casos, o professor utilizava gestos para que os alunos entendessem o que os eles significavam. Em seguida, o professor utilizou sentenças escritas no quadro para expor melhor as regras dos *regular and irregular verbs*. Depois dos exemplos, ele dividiu o quadro em três partes com os seguintes tópicos: *verb - past - translation*, elencando alguns verbos no presente, suas conjugações no passado e respectivos significados na LM dos alunos.

De acordo com a descrição acima, a tradução foi utilizadas de maneiras diferentes. A 1º é evidenciada pela utilização de gestos pelo professor para promover o entendimento dos alunos a respeito do significado dos verbos abordados, ocorrendo o que Jakobson (*op. cit.*) classifica de tradução intersemiótica, ou seja, a interpretação de signos verbais pro meio de signos não verbais, sendo os primeiros os verbos escritos no quadro e os segundos os gestos realizados pelo professor.

A segunda maneira de uso da tradução exposta na descrição ocorre quando o professor evidencia os significados dos verbos expostos em LI na LM, ocorrendo o que Jakobson (*op. cit.*) classifica de tradução interlingual, ou seja, a interpretação de signos verbais de uma língua através do uso de signos pertencentes a uma língua diferente.

3º aula observada: atividade escrita no quadro para ser respondida pelo professor e pelos alunos.

O professor escreveu um exercício no quadro para por em prática o conteúdo estudado até então e decidiu que o exercício seria respondido de forma colaborativa entre ele e os alunos. Ao passo que as questões do exercício eram respondidas, o professor respondia os questionamentos feitos pelos alunos, utilizando a LM para explicar aos mesmos o que as questões da atividade demandavam que eles fizessem.

De acordo com o que é exposto na descrição acima da 3º aula observada, a tradução ocorre quando o professor decide utilizar a LM para explicar aos alunos o que as questões do exercício que estavam em inglês exigiam deles, ocorrendo o que Lucindo (2006) entende por tradução

explicativa, ou seja, a utilização da LM comum ao professor e aos alunos com o objetivo de explicar o que é pedido na LE. A decisão foi bastante eficaz no momento, pois o baixo conhecimento dos alunos em LI estava causando dificuldades na realização da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se atingir o objetivo geral que é descrever a prática docente de LI no local observado em relação ao uso tradução e os objetivos específicos: (1) registrar, por meio de anotações, as aulas observadas durante o período do estágio; (2) apresentar definições de tradução; e (3) evidenciar se o processo de tradução ocorreu nas aulas observadas.

No que concerne à descrição da prática docente de LE no local do estágio, foi constatado que as aulas foram bastante dinâmicas entre professor e alunos, principalmente nos momentos destinados às correções de atividades que sempre ocorreram de maneira colaborativa, com boa participação discente.

Com relação ao processo de tradução em sala de aula, a fala proferida pelo professor de LI da escola onde ocorreu o estágio revela muito a respeito dele que basicamente evidencia, de forma clara, sua posição de contrariedade ao uso da tradução nas aulas de LI.

No entanto, o professor se equivocou ao afirmar seguramente o não uso do processo de tradução, pois através das transcrições e observações das aulas ficou claro o uso da tradução em diferentes facetas como: a tradução explicativa, proposta por Lucindo (2006) e as traduções interlingual e intersemiótica, propostas por Jakobson (1959/2000). Isso revela que a tradução foi utilizada de maneira inconsciente e que o entendimento do professor a respeito da tradução, suas facetas e ferramentas é bastante superficial, impedindo-o de vê-la como uma importante aliada no ensino de LI.

Por fim, é muito importante salientar que a tradução não é maléfica ao ensino de LI. Ela é uma importante ferramenta que, dependendo dos objetivos e da maneira como é utilizada, pode trazer resultados bastante positivos ao processo de ensino-aprendizagem de LI. Além disso, vale a pena conhecer mais sobre a tradução, desenvolver uma visão mais ampla a seu respeito enquanto professor de línguas, resultando num aperfeiçoamento de práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. P; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da metodologia científica**. Editora Makron, 3º ed, 2007.

BRASIL. M. E. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Inglesa**. Brasília: MEC, 1998.

CALEFFE, L. G; M, H. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2006.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HARMER, J. **The practice of English Language Teaching**. 4º ed. England: Longman Pearson, 2007.

JAKOBSON, R. **On linguistic aspects of translation**. In: VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000. p. 113-118.

LUCINDO, E. S. **Tradução e ensino de línguas estrangeiras**. In: *Scientia Traductionis*, n.3, nov. 2006.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. *Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4*, pp.5-24, 2005/2006.

SILVA, A **Ensinar e aprender Línguas na Contemporaneidade: linhas e entrelinhas**. Coleção: *Novas perspectivas em Linguística Aplicada*, volume. Campinas: Pontes Editores, 2010.